

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo X – Das ocupações e missões dos Espíritos

578. Poderá o Espírito, por própria culpa, falir na sua missão?

R. "Sim, se não for um Espírito superior."

a) — Que consequências lhe advirão da sua falência?

"Terá que retomar a tarefa; essa a sua punição. Também sofrerá as consequências do mal que haja causado."

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0578).

Livro 12

Capítulo 578 – Falência na missão

0578 / LE

Falir na missão é uma expressão que nos parece um pouco dura, mas, para expressar na linguagem que usamos, o termo é aceito nas linhas da justiça. O missionário pode minguar sua tarefa, e prejudicar aos que se encontram em seu caminho, vendo e absorvendo suas lições pelos canais do exemplo.

Os Espíritos superiores, aqueles que preparam e avalizam a reencarnação do missionário, são conscientes de que o reencarnante pode falhar nos seus labores junto aos homens, medindo e sabendo o tamanho da sua evolução espiritual, mas, isso faz parte do seu aprendizado. A Terra é uma universidade, onde o Espírito recolhe suas experiências e acumula valores no coração da vida.

É preciso que se saiba que ninguém falha na sua missão totalmente; sempre há o que aproveitar para a sua instrução, mesmo porque, o mal que ele causar responderá por ele, por vezes voltando em outro instrumento físico para terminar a sua tarefa. O Espírito não retrocede; ele, cada vez mais, cresce em todos os rumos da verdade.

Não existe, no livro da vida, perdição eterna, como assinalam muitos escritores, posicionando-se como doutores da lei. Mesmo a palavra eterna não tem o significado que se lhe quer dar, por haver muitas eternidades. Somente Deus sabe irradiar seus pensamentos na linguagem universal, de maneira que os Espíritos mais evoluídos assimilam Seus grandes desígnios e executam a Sua soberana vontade.

Todos, quase sem exceção, falimos de certa forma, quando encarnados. Há muitas coisas que deveríamos fazer e que não foram feitas, quebrando o ritmo das linhas do amor mais puro. Somente fazemos o que a nossa evolução suporta. Não há pecado, da maneira como isto é entendido por determinados companheiros estudiosos do espiritualismo no mundo das formas. Há, sim, um processo de despertamento espiritual infalível em todas as criaturas. Àquele que falhou na sua missão, o seu castigo, mesmo como Espírito convedor da verdade, é de retornar ao campo de lutas na carne, para começar de novo e fazer o que deixou de realizar, para tornar-se um completista. Há determinados missionários que fazem além do previsto; esses são Espíritos altamente conscientes dos seus deveres junto à humanidade, e aproveitam sua estada na Terra, reunindo todos os seus esforços, avançando além do previsto e realizando maravilhas, de modo que a própria lei, as provas e os testes mais difíceis se curvem diante deles.

Outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. (Hebreus, 11:36).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

A razão do ser humano é para ele discernir o que deve aceitar ou não, e no espiritualista ela deve ser mais aguçada, pela prática de estudar e assimilar. Os Espíritos estão mais presentes na vida dos homens do que pensam, mas, eles se aproximam de acordo com a sintonia, de coração para coração.

A Doutrina dos Espíritos é a fonte que pode ajudar a todos os de boa vontade; ela amplia os conhecimentos do discípulo da verdade, para que ele possa saber os caminhos que deve percorrer. Antes de tudo, deve saber que não pode se esquecer de Jesus, que exerce influência em seu coração, para que possa acertar com mais segurança.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 578 – Falência na missão

– questão 0578, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.